

MOVIMENTO

"A VIÚVA VIRGEM" BATE RECORDE

Lançado em exclusividade no Roxy (Guanabara), onde bateu o recorde de renda de filme brasileiro em suas duas primeiras semanas de exibição, a comédia **A Viúva Virgem** está entre os fenômenos de bilheteria do cinema nacional. É a história de um casamento não consumado e dos riscos (de conseqüências humorísticas) que cercam a jovem viúva mineira ao refugiar-se com sua frustração no Rio, sob a vigilância do fantasma do marido.

Aos apelos de **A Viúva Virgem** como espetáculo voltado exclusivamente para o divertimento, somou-se inteligente Idéia publicitária em forma de anúncio classificado, no qual viúva jovem, rica, virgem, etc., procurava o marido certo. A produtora, Sincro Filmes, lançou mão do popularíssimo recurso do desenho animado na criação dos letreiros de apresentação.

Pedro Carlos Roval escreveu o argumento e dirigiu. João Bethencourt, Armando Costa e Cecil Thiré são os autores do roteiro. Os principais papéis couberam a Adriana Prieto (a viúva), Jardim Filho, Carlos Imperial (também autor da música), Marcelo, Darlene Glória.

FILMES NAS ESCOLAS

O Instituto Nacional do Cinema e a Fundação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal assinaram convênio que autoriza esta a copiar e distribuir filmes do acervo do INC nas escolas.

O INC também autorizou a Secretaria de Educação de Mato Grosso a tirar cópias de seus filmes para uso nos estabelecimentos de ensino e entidades culturais do Estado.

CURSO DE TÉCNICAS AUDIOVISUAIS

Vem despertando grande interesse o Curso de Treinamento de Técnicas Audiovisuais na Escola, organizado pelo Departamento do Filme Educativo do INC, com a colaboração da Associação Brasileira de Educação Audiovisual (ABRAV), Seção Guanabara.

O Curso consta de parte teórica e de parte prática, totalizando nove aulas. Nas duas turmas formadas em maio/junho inscreveram-se 115 professores e mais de 40 candidatas aguardam a formação de novas turmas.

O Professor Hélio Furtado do Amaral, Diretor do DFE, deu a aula inaugural, falando sobre o INC e a significação do trabalho da autarquia. As outras aulas ficaram a cargo dos Professores Sylvio do Valle Amaral ("Cinema e Comunicação"), da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Maria da Glória Souza Pinto ("A Criatividade e o Professor"), dos Colégios Pedro Álvares Cabral e Pedro II; e Jardim de Alcântara Avellar ("O Professor de Comunicação e os Recursos Audiovisuais"), da Associação Universitária Santa Úrsula e do Colégio Militar.

"O curta-metragem deve ser a grande escola experimental dos cineastas" — disse-nos o Diretor do DFE. "Entendo que o estímulo a vocações surgidas na curta-metragem deve processar-se através de uma política de diálogo com os centros formadores. Assim, acho fundamental que o INC adote uma política de intercâmbio amplo com as Universidades que possuem Escolas de Cinema (São Paulo, Brasília, Católica de Minas Gerais, Federal Fluminense). As Universidades, como centros criadores de métodos de pesquisas e como centros formadores específicos, devem oferecer condições para o surgimento de vocações, pre-

dispondo os jovens a exercícios sistematizados a partir do curta-metragem".

Acha o Professor Hélio Furtado do Amaral que o DFE "deve estender o diálogo a outros centros universitários como forma de multiplicação de experiências da realidade brasileira." E considera que, "além de apoiar os cineastas, e, em especial, os cineastas jovens, o INC deve realizar um trabalho visando à conscientização do espectador: é fundamental que se criem condições para que o espectador receba de forma seletiva o curta-metragem".

FESTIVAL DE ADELAIDE E AUCKLAND

A convite do sr. Eric Williams, diretor do Festival Internacional do Filme de Adelaide e Auckland (4 a 17 de junho), **Mãos Vazias**, de Luiz Carlos Lacerda de Freitas, participou do setor competitivo da mostra. Esta se realiza sucessivamente em Adelaide, na Austrália do Sul, e Auckland, Nova Zelândia.

A margem da competição, também a convite do Festival, foram exibidas mais sete produções brasileiras: **A Compadecida; Brasil Ano 2000; Macunaima; Navalha na Carne; Os Deuses e os Mortos; Memória de Helena; Pecado Mortal.**

"VIVA CARIRI!" PREMIADO

O documentário "Viva Cariri!", realizado por Geraldo Sarno, e inscrito pelo produtor Thomas Farkas no Festival Internacional do Filme Etnológico, foi premiado nesta mostra realizada em Veneza.

Geraldo Sarno escreveu o roteiro e dirigiu. Afonso Beato e Lauro Escorel fotografaram (Eastmancolor). A música é de Villa-Lobos e Gilberto Gil. A montagem, de

Sarno, Amauri Alves e Rose Lacreta. Sidney Paiva Lopes fez o som direto. Os produtores executivos foram Edgardo Pallero e Sérgio Muniz. "Viva Cariri!" é produção de 1970 e tem 36 minutos de projeção.

FILMES SOBRE VOLPI e DI CAVALCANTI

Desenvolvendo seu projeto de filmes sobre artistas plásticos iniciado brilhantemente com **Farnese: Caixas, Montagens, Objetos 1970** (premiado no VII Festival de Brasília), Olívio Tavares de Araújo filmou mais dois curtas-metragens: **Volpi e Di Cavalcanti.**

"Volpi e Di Cavalcanti formarão com **Farnese** um tríptico, de uma forma semelhante ao que esse termo designa em pintura", disse-nos o cineasta. "Isto é: serão obras isoladas, que podem ser vistas em dias diferentes, mas que, ao mesmo tempo, completam-se mutuamente em sentido e fornecem uma visão final globalizada".

Ex-músico, crítico de arte da revista "Veja", autor de um ensaio sobre arte contemporânea ("Imitação, Realidade e Mimese", UFMG, 1963), ele sempre se interessou pelo processo da criação artística, o tema que os três filmes pretendem abordar. Para descrevê-los, recorre a uma analogia musical: "Surgiu uma relação entre os filmes, parecida com a dos movimentos de uma sonata. **Farnese** funciona como o alegre inicial, compacto, rápido, rigorosamente estruturado. **Volpi** é o movimento intermediário, quase um adágio, tranquilo e lírico. **Di Cavalcanti** corresponde ao rondó final, inclusive na forma — um tema/refrão, interpolado de episódios. Mas não o vejo como um rondó alegre, campestre ou marcial. Parece-me, antes, meio saudosos, como os últimos movimentos de Mozart em tom menor".



Olivio Tavares
de Araújo
filmando o
documentário
Di Cavalcanti

Curiosamente, **Volpi** e **Di Cavalcanti** não foram produzidos por homens de cinema, e sim por "marchands": Benjamim Steiner e Marcos Marcundes. Olivio Tavares de Araújo criou também os roteiros e se encarregou da montagem.

Antes de **Farnese**, Araújo realizou dois curtos de 16 mm, como cineasta amador (**Puro Fantasma**, 1969; e, em colaboração com José Maria Fanuchi, **Que Tempo é Esse?**, no mesmo ano), estreando profissionalmente com uma produção do INC, **Ouro Preto/Semana Santa/1970**.

De **Farnese**: **Caixas, Montagens, Objetos**, há cópias em 16 mm e 35 mm no acervo do INC. (EA)

NOVOS PRÊMIOS AIR FRANCE

Procópio Ferrelra (**Em Família**) e Adriana Prieto (**O Anjo Mau; Lúcia McCartney**) foram eleitos os melhores atores de 1971 pelo Júri dos Prêmios Air France de Cinema. **Os Deuses e os Mortos**, de Ruy Guerra, foi escolhido como o melhor filme. Coube a Ozualdo Candeias (**A Herança**) o prêmio de melhor diretor. A direção de **Um Homem Sem Importância** e **As Quatro Chaves Mágicas** proporcionou a Alberto Salvá o Prêmio Especial.

VENCEDORES DO "OSCAR"

The French Connection (Operação: França) foi o grande vencedor na disputa dos "oscars" relativos à temporada de 1971 nos Estados Unidos. Conquistou cinco troféus da Academia: filme; direção (William Friedkin); ator (Gene Hackman); roteiro (Ernest Tidyman); montagem (Jerry Greenberg).

Os outros "oscars": filme estrangeiro (**Il Giardino del Finzi Contini/O Jardim dos Finzi Contini**, de Vittorio de

Sica); roteiro original (**Hospital**, por Paddy Chayefsky); atriz (Jane Fonda em **Klute/O Passado Condena**); ator coadjuvante (Ben Johnson) e atriz coadjuvante (Cloris Leachman), ambos em **The Last Picture Show**; fotografia (Oswald Morris, **Fiddler on the Roof/Um Violinista no Telhado**); partitura musical original (Michel Legrand, **Houve uma Vez um Verão** (Summer of 42); adaptação musical (John Williams, **Um Violinista no Telhado**); canção (**Shaft**, de Isaac Hayes, para o filme do mesmo título); trilha sonora (Summer of 42); direção de arte e cenografia (John Box, Ernest Archer, Jack Maxted e Gil Barrondo, **Nicholas e Alexandra**); efeitos visuais especiais (Danny Lee, Allan Maley, Eustace Lycet, **Bed, Knobs and Broomsticks**); figurinos (Yvonne Blake e Antonio Castillo, **Nicholas e Alexandra**); som (Gordon McCallum e David Hildard, **Um Violinista no Telhado**); documentário de longa-metragem (**The Hellstrom Chronicle/A Crônica de Hellstrom**, de Walon Green); documentário de curta-metragem (**Sentinels of Silence**, de Manuel Aringo e Robert Aram); desenho animado (**The Grunch Bird**, de Ted Petok).

A Academia concedeu um "Oscar" especial a Charles Chaplin pelo conjunto de sua contribuição ao cinema.

FESTIVAIS DE MELBOURNE E SYDNEY

O Brasil participou da seção oficial do Festival de Cinema de Sydney, Austrália, com **O Profeta da Fome**, de Maurice Capovilla. A mostra realizou-se de 30 de maio a 12 de junho.

A convite de Erwin Rado, Diretor do Festival de Cinema de Melbourne, Austrália, participaram desta manifestação (2 a 17 de junho) os filmes **Como Era Gostoso o Meu Francês** e **Vidas Secas**,

de Nelson Pereira dos Santos, além de **O Profeta da Fome**.

O ÊXITO DE "OS DEVISSOS"

Lançado com boa acolhida do público e considerado pela crítica um dos melhores filmes de Carlos Alberto de Souza Barros (co-diretor de **Ossos, Amor e Papagaios** e diretor de **O Mundo Alegre de Helô**), **Os Devissos** reúne em seu elenco Jardel Filho, Darlene Glória — estes em interpretações destacadas quase unanimemente pelos críticos —, Fábio Sabag, o próprio Souza Barros (no papel de Chicão), Jorge Dória, Mário Petraglia, Sérgio Malta, Milton Moraes, Ana Maria Magalhães, Ana Maria Miranda, Wilson Grey, Rachel Di Blase, Síndoval Aguiar, Roberto Soares, Hélio Fernando. É uma produção Carlos Alberto de Souza Barros / Herbert Richers.

O BRASIL NO PANORAMA DE NÁPOLES

Dezenove produções brasileiras constituíram o programa do Panorama Internacional do Cinema, mostra realizada de 21 a 28 de maio em Nápoles. Anualmente os Panoramas Internazionali del Cinema homenageiam um país com projeções de filmes recentes e retrospectiva. A promoção deste ano foi inteiramente consagrada ao Brasil.

No Cinema Diana, de 1500 lugares, o público assistiu a **Ana Terra**, de Durval Gomes Garcia, **As Noites de Iemanjá**, de Maurice Capovilla, **Pindorama**, de Arnaldo Jabor, **Como Era Gostoso o Meu Francês**, de Nelson Pereira dos Santos, **Faustão**, de Eduardo Coutinho, **Quelê do Pajeú**, de Anselmo Duarte, **Roberto Carlos e o Diamante Cor de Rosa**, de Roberto Farias, **Macunaima**, de Joaquim Pedro de Andrade,

O Palácio dos Anjos, de Walter Hugo Khouri, **A Compadecida**, de George Jonas, **Os Paqueras**, de Reginaldo Faria, e **Fora das Grades**, de Astolfo Araújo. Em vespéral para crianças foi apresentado **A Dança das Bruxas**, de Francisco Dreux.

Integraram a Retrospectiva os filmes **Panorama do Cinema Brasileiro** (do INC), dirigido por Jurandyr Passos Noronha, **Amor e Desamor**, de Gerson Tavares, **A Margem**, de Ozualdo Candeias, **Terra é Sempre Terra**, de Tom Payne, **Ossos, Amor e Papagaios**, de Carlos Alberto de Souza Barros e César Mémolo, e **O Pornógrafo**, de João Callegaro.

COM BAUER EM BERLIM

Com muita cordialidade e sempre demonstrando vivo interesse pelo cinema brasileiro, o Dr. Alfred Bauer, Diretor do Festival Internacional de Cinema, de Berlim, recebeu o enviado de FILME CULTURA em seu escritório, na ex-capital alemã.

FC — Como encara a participação do cinema brasileiro no Festival, nos últimos anos?

AB — Acho que foi muito boa, como se pode notar pelas premiações obtidas. **Brasil Ano 2000**, premiado em 1969, foi convidado diretamente por mim, quando estive no Brasil, e enviado oficialmente ao Festival pelo INC.

FC — Em que sentido o senhor acha que o Festival serviu para projetar os filmes brasileiros na Europa e, particularmente, na Alemanha?

AB — Volto à Retrospectiva do Novo Cinema Brasileiro de 1966. Após o Festival houve uma grande compra de filmes brasileiros para a TV, criando um novo interesse dos alemães pelo jovem cinema brasileiro. Aqui na